

Evento: XX Jornada de Extensão

ESTÁGIO DE GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES¹ **EDUCATIONAL PROCESS MANAGEMENT STAGE: THE CHALLENGES OF SCHOOL MANAGEMENT IN THE CONTINUING TRAINING OF TEACHERS**

Diessica Michelson Martins²

¹ Estudo desenvolvido a partir do estágio da disciplina Gestão dos Processos Educativos do curso de Pedagogia da Unijuí.

² Aluna do curso de Pedagogia da Unijuí, diessicaa@outlook.com.

INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) possui em seu currículo a disciplina de “Estágio: Gestão dos Processos Educativos”, em que os acadêmicos realizam estágio de observação na gestão escolar. O estudo foi realizado após contatos e entrevistas com a diretora e coordenadora de uma escola privada da cidade de Ijuí-RS. A partir disso, surgiu o interesse refletir sobre o papel da gestão quanto formadores dos professores em suas escolas.

O objetivo deste artigo é apresentar as ideias e práticas que a direção e coordenação da instituição possuem perante a formação dos professores, demasiando fatores que podem ser desenvolvidos para o melhor desempenho dos docentes e as consequências que isso irá gerar em seus planejamentos. Para mais, conhecer a relevância do estágio em gestão na formação acadêmica dos estudantes de Pedagogia.

METODOLOGIA

Durante o presente semestre, foram realizadas leituras, debates e estágio na disciplina de “Estágio: Gestão dos Processos Educativos”, que consolidaram a relação entre acadêmico e escola, mais precisamente com os sujeitos gestores das instituições. O contato possibilitado a partir do estágio, juntamente com os aportes teóricos sobre o assunto contribuíram para refletir sobre os diversos papéis que o diretor e o coordenador pedagógico desenvolvem na escola. Uma das funções que ganhou maior destaque durante minhas análises foi a forma em que ambos estão em contato com a formação continuada de seus professores e, por isso, destaco a importância dos mesmos nessa concepção escolar com o suporte teórico dos estudiosos: Lück (2006, 2009 e 2014), Cunha (2006), Christov (2005) e Demo (2002), para descrever o presente artigo que possui caráter qualitativo, descritivo e transversal as reflexões da prática vivenciada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A função da gestão escolar é um conjunto de expressões que desenvolvem o trabalho qualitativo no ambiente escolar, as quais visam oferecer a todos os envolvidos uma experiência

Evento: XX Jornada de Extensão

que possibilitem um desenvolvimento formativo de conhecimento e habilidades que ampliem os significados da vida dos sujeitos a partir de uma qualidade de ensino eficaz. Essa equipe exerce o papel de mediação na rotina escolar, desde a elaboração até a execução de atividades que organizem e salientem os objetivos da instituição.

Mediar é uma das diversas tarefas elencadas ao diretor e coordenador pedagógico, que desenvolvem conjuntamente atividades para sanar os problemas encontrados no desenvolvimento do ensino, seja por parte dos docentes ou discentes. Orientação e acompanhamento das ações do docente, programação e incentivo à formação de professores, desenvolvimento de trabalhos coletivos em prol da aprendizagem, elaboração de uma didática escolar e, estabelecimento de vínculos entre professores, alunos, pais e gestão são algumas das práticas também exercidas pela equipe gestora.

O diretor e o coordenador pedagógico têm o papel de administrar e acompanhar o trabalho dos professores, buscando incentivá-los e estimulá-los para se sensibilizarem a observar e identificar as necessidades de seus alunos. Dessa maneira, o coordenador precisa manter-se informado e atualizado para conseguir auxiliar com satisfação a equipe docente, sendo que essa cooperação pode ser uma formação continuada no ambiente escolar.

Algumas das questões da entrevista realizada durante o estágio foram: Como está organizada a formação continuada dos professores na escola? Está planejada para este ano? Quais temáticas? Quem coordena a organização e execução deste trabalho de formação? E, a resposta das entrevistadas baseiam-se na ideia que a formação continuada deve acontecer constantemente, em que a equipe gestora deve planejar momentos semanalmente para seus professores estarem motivados e ampliarem seus conhecimentos sobre assuntos que são imprescindíveis, os quais devem ser ouvidos e considerados para que possam ser abordados em reuniões de formação coletiva na própria escola.

A educação continuada é uma forma dos professores se atualizarem e continuarem seus estudos para que consigam se direcionar aos seus alunos com satisfação e serem compreendidos. De acordo com Christov (2005, p. 9):

A expressão “educação continuada” traz uma crítica a termos anteriormente utilizados como: treinamento, capacitação, reciclagem, que não privilegiam a construção da autonomia intelectual do professor, uma vez que se baseavam em propostas previamente elaboradas a ser apresentadas aos professores para que as implantassem em sala de aula.

Investir em uma educação continuada para os professores tende a melhorar o desenvolvimento da aprendizagem na escola. Sendo assim, a gestão escolar assume a função de mediação e incentivo, capacitando os docentes a observarem as propostas pedagógicas e modificarem as mesmas quando necessário para transformar e ampliar as condições de ensino.

Evento: XX Jornada de Extensão

A equipe gestora, a qual encara os valores e condições para o desenvolvimento profissional, precisa ter em mente que a estrutura de ensino é democrática em vista de que os elementos são participativos e por isso precisam ser planejados de forma intencional, com objetivos de complementar o conhecimento e ações dos professores. Além disso, é fundamental estar atento aos sentimentos dos docentes, para pensar e planejar ações formativas.

Orsolon (apud CUNHA, 2006, p. 39), compreendendo a necessidade de observar toda a realidade de ensino, afirma que

[...] qualquer trabalho inovador requer uma mudança conceitual no pensamento e na prática docente, o que pode ser mobilizado/desencadeado através de um processo em que a prática cotidiana e a reflexão teórica caminhem juntas, num movimento crescente de aprofundamento, de revisão, de questionamento e de transformação desta.

São diversas as maneiras de interagir e garantir uma formação continuada, podendo serem citadas metodologias como: calendário escolar que organize e dê sentido ao desenvolvimento desse conhecimento contínuo, encontros para análises e problematizações com trocas e socializações de ações, uma formação a partir da rotina escolar. Assimilando essas colocações, o que mais se tem validade é o trabalho educativo de cunho coletivo, pois a demanda de coadjuvação entre os sujeitos os torna ainda mais capacitados.

Sabendo que a formação é de forma participativa e coletiva, essa deve ser observada e fundamentada no Projeto Político Pedagógico da escola, conhecendo quais as considerações da realidade estão realmente expostas nesse documento e apoiar-se da importância desse vínculo para um conhecimento do espaço. Somente após isso o professor irá analisar ações que devem ser transformadas, possibilitando a mudança de si e de quem está inserido nesse âmbito escolar.

A união entre gestão e docente vão formar novos sujeitos. Com isso, ambos precisam estar cientes de que estão constituindo uma aprendizagem e precisam investir em si e em seus exercícios para que consigam colocar em prática, com o auxílio da teoria e reflexões, novas metodologias que beneficiem os alunos, tornando o conhecimento dos mesmos significativo com a sua realidade, mostrando a esses que são participantes do ensino e, para isso, a formação continuada só tem a contribuir com esses profissionais para que consigam alcançar esses objetivos.

Nessa liderança da gestão, é preciso considerar também que os professores devem ser vistos como os profissionais mais estratégicos do mercado de trabalho e desenvolvimento da sociedade, ou seja, precisam de uma formação primorosa. Desse modo, pela importância do docente na comunidade, é essencial ser pensado sobre seu processo formativo, como um dos mais exigentes e completos e nunca inferior a cinco anos de duração. Essas ideias são vistas por Demo, que salienta que os “processos educativos mais intensos marcam-se pela qualidade da formação, não apenas pela acumulação de informação, ou pela aprendizagem reconstrutiva política, não somente por

Evento: XX Jornada de Extensão

posturas institucionalistas” (2002, p. 73).

As ideias de Demo, se relacionam a uma perspectiva de que são necessárias transformações no sistema educacional contemplando a formação e o papel do professor na evolução da aprendizagem social. Sabendo disso, o docente deve ser visto como o profissional da aprendizagem, estando constantemente atualizado para corresponder a primordialidade dos novos tempos.

O professor atualizado precisa de uma formação permanente, pois precisa estar capacitado para:

Analisar formações complexas, tomando como referência diversas formas de leitura; Optar de maneira rápida e refletida por estratégias adaptadas aos objetivos e às exigências éticas; Escolher, entre ampla gama de conhecimentos, técnicas e instrumentos, os meios mais adequados, estruturando-os na forma de um dispositivo; Adaptar rapidamente seus projetos em função da experiência; Analisar de maneira crítica suas ações e seus resultados; Enfim aprender, por meio dessa avaliação continuada, ao longo de toda sua carreira. (Donnany e Charlier, apud PERRENOUD; PAQUAY; ALTET; CHARLIER, 2001, p. 12)

Quando falamos de formação continuada de professores, estamos nos referindo às mudanças de atitudes desse profissional. Não é somente um acúmulo e ampliação de conhecimentos sobre determinados assuntos, mas sim, a capacidade de empregar esse conhecimento no dia-a-dia escolar, colocando em prática em prol de mudanças na realidade de acordo com as necessidades que precisam ser tomadas em sala de aula ou quaisquer que forem os ambientes da escola que precisam de mudança de comportamento.

Formação é uma estrutura que consiste em considerar os desejos e necessidades de acordo com o contexto e essa deve ser pensada e definida com objetivos devem consistir em soluções de problemas. Muitas experiências podem ser promovidas, no entanto, os resultados não serão positivos se não analisados e compreendidos os verdadeiros compromissos perante as ações que devem ser desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio em gestão escolar possui um valor indispensável na formação do pedagogo, sabendo que esse profissional pode atuar no gerir de uma instituição, fazendo parte da equipe gestora. O conhecimento sobre a temática de formação de professores que foi analisado a partir de uma entrevista com a gestão escolar da instituição, visam a relevância que o diretor e o coordenador pedagógico precisam propiciar na qualidade de ensino para o bom processo da aprendizagem dos docentes e discentes.

As experiências vivenciadas no estágio foram significativas quanto futura pedagoga habilitada a

Evento: XX Jornada de Extensão

fazer parte da gestão escolar, sabendo que ao atuar em alguma função desse campo, se fará necessário liderar e motivar professores, contribuindo para suas formações. Sabendo que é o papel dessa equipe que se dará a qualidade da educação, que é assegurada quando há novas fundamentações e transformações, as quais partem de formações e movimentos de professores. E, assim, essas ações partem de pesquisas educacionais com o docente, sendo desenvolvidas coletivamente no espaço escolar sob responsabilidade dos diretores e coordenadores pedagógicos.

Palavras-chave: Equipe gestora; Formador de professores; Educação; Motivar professores; Transformação.

Keywords: Management Team; Teacher trainer; Education; Motivate teachers; Transformation.

REFERÊNCIAS

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação Continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, Ana Archangelo et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005. p. 9-12.

CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo. **Pelas telas, pelas janelas:** a coordenação pedagógica e a formação de professores nas escolas. 2006. 288 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/252907/1/Cunha_RenataCristinaOliveiraBarrichelo_D.pdf. Acesso em: 11 fev. 2019.

DEMO, Pedro. Professor e seu direito de estudar. In: SHIGUNOV NETO, Alexandre; MACIEL, Lizete Shizue Bomura (Org.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002. p. 71-88.

LÜCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

PERRENOUD, Philippe; PAQUAY, Léopold; ALTET, Marguerite; CHARLIER, Évelyne (Org.). **Formando professores profissionais:** Quais estratégias? Quais competências? 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.